

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.013

COORDENAÇÃO DE EQUIPES DE TUTORIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE

ÉRIKA FERNANDES TRITANY

Supervisora de Tutoria do Programa Saúde com Agente (UFRGS/CONASEMS/MS). Mestre em Saúde Coletiva (IESC-UFRJ). Professora Assistente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGSCoL-UFRN). (erika.tritany@gmail.com)

BRENO AUGUSTO BORMANN DE SOUZA FILHO

Supervisor de Tutoria do Programa Saúde com Agente (UFRGS/CONASEMS/MS). Doutor e Pós-Doutor em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP-Fiocruz). (profbrenobormann@gmail.com)

RESUMO

Este artigo relata a experiência de coordenação de equipes de tutoria no curso “Programa Saúde com Agente”, uma iniciativa de formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias na modalidade de ensino a distância (EAD). O artigo destaca os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para garantir o engajamento e o desenvolvimento dos tutores, bem como o impacto positivo dessas ações na formação dos profissionais da saúde, utilizando-se a perspectiva teórica de Educação Libertadora, proposta por Paulo Freire. O Programa Saúde com Agente objetivou a oferta de qualificação técnica para 200 mil agentes de saúde em todo o Brasil. No artigo, são abordados aspectos como seleção, capacitação dos tutores, acompanhamento e suporte durante o curso, além da importância da comunicação e da colaboração efetiva entre a equipe de coordenação e os tutores. Ao compartilhar essas experiências, busca-se contribuir para o aprimoramento de programas de formação online e para o fortalecimento de programas de tutoria na formação de recursos humanos em saúde.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Agentes de Combate às Endemias; Educação à Distância; Formação de Recursos Humanos; Equipe de Tutoria

INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EaD) tem se mostrado uma modalidade de ensino cada vez mais relevante e eficaz no contexto da educação brasileira. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2017), a EaD é uma modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos para a realização de atividades educacionais mediadas por computador, permitindo o acesso ao conhecimento em qualquer lugar e a qualquer momento, apresentando-se, assim, como uma solução para diversos desafios enfrentados pela educação e formação profissional no país.

Um dos pontos positivos da Educação à Distância é a flexibilidade de horários, que permite ao aluno estudar de acordo com sua disponibilidade e ritmo de aprendizagem. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2021), essa flexibilidade tem sido um fator determinante na escolha de muitos estudantes pela EaD, especialmente para aqueles que trabalham e não têm disponibilidade ou recursos para frequentar aulas presenciais.

Outro ponto positivo é a economia de tempo e de recursos financeiros. A Educação à Distância, ao dispensar deslocamentos, reduz custos com transporte e alimentação, além de possibilitar que o estudante consiga se qualificar sem se afastar do trabalho e da família (ABED, 2021). Isso é especialmente importante em um país como o Brasil, onde as distâncias geográficas são um obstáculo para a formação de trabalhadores em diversas áreas.

Além disso, a Educação à Distância tem sido uma alternativa importante para a capacitação de profissionais que atuam em áreas remotas e de difícil acesso, como é o caso dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE). Segundo o Ministério da Saúde (2021), a Educação à Distância tem sido uma estratégia importante para a formação e atualização desses profissionais, permitindo que eles atuem de forma mais qualificada e efetiva nas comunidades onde atuam.

O Programa Saúde com Agente, lançado em 2022, em uma parceria entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Ministério da Saúde (MS), tem como objetivo capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes Comunitários de Endemia (ACE) para atuarem em suas comunidades, promovendo ações de prevenção, promoção, assistência e vigilância em saúde. A formação dos ACS e ACE é

uma estratégia importante para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, especialmente aquela que reside em áreas de difícil acesso ou com baixo índice de desenvolvimento humano e vai ao encontro do que é preconizado na Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017).

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar um relato da experiência de coordenação de equipe de equipes de tutoria no âmbito dos cursos técnicos para formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias ofertados pelo Programa Saúde com Agente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação na coordenação de equipes de tutores no âmbito do Programa Saúde com Agente, uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Trata-se do maior programa de formação técnica na área da saúde no formato híbrido (metodologia na qual estudantes vivenciam o processo de aprendizagem por meio das modalidades presencial e à distância, de forma integrada) do País.

O Programa Saúde com Agente é composto pelos cursos: “Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde”, “Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias” e “Curso de Formação de Tutores e Preceptores”. O período de atuação ocorreu de agosto de 2022 a julho de 2023, em que cada autor assumiu a função de Supervisão de Tutoria, estabelecendo a condução e coordenação de uma equipe de dez tutores nas atividades dos dois cursos técnicos ofertados pelo Programa, bem como rotina dedicada à Educação Permanente.

A abordagem adotada foi fundamentada sob a perspectiva da Educação Libertadora proposta por Paulo Freire (1987), buscando promover uma formação crítica e emancipatória dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias formados no interior dos cursos técnicos.

A perspectiva da Educação Libertadora valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, estimula a reflexão crítica sobre a realidade e promove a transformação social. Seguindo essa abordagem, os tutores foram

incentivados a serem facilitadores do conhecimento, estabelecendo um diálogo horizontal com os estudantes e valorizando suas experiências e saberes prévios.

Além disso, para embasar as discussões e fornecer um arcabouço teórico consistente, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Foram consultadas bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, e Google Scholar, utilizando os descritores “Educação Libertadora”, “Tutoria em Educação a Distância” e “Formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias”. A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados artigos que abordavam a importância da tutoria na formação de profissionais de saúde, a utilização da Educação Libertadora como abordagem pedagógica e as melhores práticas de coordenação de equipes de tutores em Educação à Distância.

Durante a análise dos artigos, foram identificados aspectos relevantes relacionados à seleção e capacitação de tutores, estratégias de acompanhamento e suporte durante o curso, além da importância da comunicação e da colaboração entre a equipe de coordenação e os tutores. Essas informações foram integradas à nossa experiência de coordenação de equipes de tutoria no Programa Saúde com Agente, enriquecendo a reflexão sobre as práticas adotadas e fornecendo subsídios para o desenvolvimento do relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE: ESTRUTURA, ROTINAS E COMPONENTES

O Programa Saúde com Agente é uma iniciativa de formação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias desenvolvido sob a modalidade de ensino híbrido, método que congrega atividades presenciais e no Ensino à Distância (EAD). O objetivo principal do programa, nesta primeira edição, foi oferecer qualificação técnica para capacitar 200 mil agentes de saúde em todo o Brasil. O curso visa fortalecer as competências desses profissionais, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício de suas atividades.

Para tanto, o Programa Saúde com Agente é composto pelos cursos: “Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde”, “Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias” e “Curso de Formação de Tutores e Preceptores”, esse último voltado para a formação inicial de tutores, supervisores

de tutoria, preceptores e supervisores de preceptores, realizado antes do início das atividades de tutoria e preceptoria. Os cursos foram hospedados e realizados na plataforma do ambiente de aprendizagem AVA CONASEMS, uma plataforma de fácil manejo, interativa e com interface visualmente adequada e adaptável ao uso a partir de smartphones.

Adicionalmente, foi fornecida também uma formação continuada para tutores e supervisores, um curso de extensão, hospedado na plataforma Moodle UFRGS, "Curso de Extensão de Formação de Supervisores e Tutores – Saúde com Agente". Nele, foi desenvolvido um dos espaços de Educação Permanente do Programa Saúde com Agente, em que, ao longo de todo o processo de tutoria, tutores e supervisores de tutoria se debruçaram a estudar a literatura indicada acerca de estratégias e metodologias em Educação à Distância, Aprendizagem Significativa, Educação Libertadora e uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem, além de realizar atividades individuais e em grupo a fim de trabalhar as temáticas propostas.

Essa capacitação abrange tanto aspectos pedagógicos quanto técnicos, fornecendo orientações sobre a metodologia do curso, estratégias de ensino-aprendizagem, uso das plataformas de ensino e recursos tecnológicos disponíveis. É importante ressaltar que a capacitação dos tutores e supervisores é um processo contínuo, visando aprimorar constantemente suas competências e atualizá-los em relação às novas demandas da área de saúde e educação, bem como prepará-los para auxiliar os estudantes no percurso formativo proposto no âmbito dos cursos técnicos.

A plataforma Moodle UFRGS também contou com espaços de interação entre os participantes do curso e como mais um canal de comunicação entre tutores, supervisores, assistentes de extensão e coordenação do Programa. Haja vista a magnitude do projeto e o alto quantitativo de recursos humanos envolvidos, a coordenação do projeto foi dividida regionalmente. A cada coordenação regional foi engarregado o acompanhamento de 80 Supervisores de Tutoria; e cada Supervisor de Tutoria ficou responsável pelo acompanhamento de 10 tutores.

Além dos espaços de interação assíncrona, via Moodle UFRGS e e-mails do projeto, foi estabelecida uma rotina de reuniões síncronas semanais entre as equipes. Portanto, eram realizadas uma reunião semanal entre a coordenação regional e seus supervisores vinculados, e uma reunião semanal entre Supervisor de Tutoria e os tutores sob sua responsabilidade. As reuniões síncronas configuraram-se como outro espaço potente para desenvolvimento da Educação Permanente,

desempenhando um papel fundamental no processo da tutoria e coordenação de equipes, fornecendo orientações, materiais de apoio, *feedback* e espaço para reflexão, troca de experiências e estudos dirigidos em equipe.

ESTRUTURA DOS CURSOS TÉCNICOS

Os cursos técnicos para formação de ACS e ACE apresentaram atividades teóricas (sob modelo de Educação à Distância) e práticas (em atividades de dispersão, presenciais); sendo, portanto, caracterizado pelo modelo de ensino-aprendizagem híbrido. Cada turma apresentou um quantitativo de 50 estudantes.

As atividades teóricas, realizadas pelos estudantes e acompanhadas pelos tutores e supervisores de tutoria, na plataforma AVA CONASEMS, foram divididas em 26 disciplinas, as quais contaram com vídeo aulas e diversos materiais de apoio ofertados. As atividades avaliativas, de cada disciplina, contavam com simulados de múltipla escolha e interação nos fóruns das disciplinas, os quais convidavam os estudantes a refletir sobre uma questão central pertinente ao módulo, relacionar com sua prática profissional, interagir e trocar experiências com os demais estudantes e tutor da turma.

A estrutura de tutoria desempenha um papel fundamental no suporte e acompanhamento dos estudantes ao longo do curso. Os tutores são responsáveis por orientar, esclarecer dúvidas e estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e colaborativa. Eles desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem motivador e no apoio individualizado aos alunos, promovendo sua autonomia e desenvolvimento profissional.

Após os dois primeiros meses dos módulos teóricos (EaD) dos cursos técnicos, iniciaram-se, concomitantemente à abertura de novas disciplinas dos módulos teóricos, as atividades de dispersão, realizadas presencialmente. As atividades de dispersão foram acompanhadas pelos preceptores, profissionais da saúde indicados pelos gestores municipais para realizar o acompanhamento de um conjunto de Agentes pertencentes aos cursos. Da mesma forma que a tutoria, as atividades de preceptoría também contaram com uma organização e divisão em grupos, havendo a presença dos supervisores de preceptoría, responsáveis por acompanhar o trabalho dos preceptores.

Os encontros presenciais ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde, conforme agendamento realizado com os estudantes com o preceptor. Após iniciadas

as atividades de dispersão, os estudantes possuíam também atividades avaliativas para este componente. Dessa forma, os módulos teórico e prático foram desenvolvidos paralelamente, um consubstanciando o outro e agregando na formação ofertada aos Agentes.

ACOMPANHAMENTO E SUPORTE AOS TUTORES DURANTE O CURSO

Durante o curso, foi essencial a oferta de acompanhamento e suporte contínuos aos tutores, favorecendo o desempenho de suas funções. O acompanhamento e suporte aos tutores podem ser realizados através de comunicação assíncrona periódica, utilizando como meios de comunicação o e-mail pessoal, mensagens via plataforma AVA CONASEMS e fóruns disponíveis na plataforma Moodle UFRGS; além de encontros virtuais regulares, com vistas a discutir sobre aspectos pedagógicos e técnicos do curso, bem como desafios e boas práticas vivenciados pelos tutores, configurando-se como mais um espaço para Educação Permanente. Além disso, foram disponibilizados materiais de apoio, como roteiros e guias instrucionais, que auxiliam os tutores no planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais.

É fundamental estabelecer um canal de comunicação eficiente entre a coordenação do programa e os tutores, para que possam relatar suas dificuldades, solicitar suporte técnico ou pedagógico e receber orientações pertinentes. Esse suporte pode ser oferecido por meio de e-mails, grupos de discussão, chats ou plataformas de mensagens, de acordo com a disponibilidade e preferência dos envolvidos (SILVA, *et al*, 2020).

Ao fornecer acompanhamento e suporte adequados aos tutores, o Programa Saúde com Agente reconhece a importância de sua atuação como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. O apoio contínuo garante que os tutores tenham o suporte necessário para superar desafios, compartilhar experiências e desenvolver suas habilidades pedagógicas e técnicas, contribuindo assim para a qualidade da formação dos agentes de saúde.

DESAFIOS ENFRENTADOS

Um dos desafios enfrentados no Programa Saúde com Agente foi a adaptação de tutores e supervisores de tutoria à modalidade de Ensino a Distância (EAD)

e às plataformas digitais do curso. Nesse sentido, o Programa previu um período de adaptação e promoveu uma formação inicial para tutores e supervisores de tutoria, com vistas à ambientação aos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados e às rotinas do curso. Além disso, as reuniões semanais entre tutores e supervisores de tutoria, bem como destes com a coordenação regional, e as comunicações assíncronas periódicas favoreceram a continuidade das atividades de forma fluida e leve. O Programa Saúde com Agente também organizou os canais de comunicação a partir do tipo da demanda requerida, de modo a facilitar a resolução de questões. Essa transição permitiu que todos os envolvidos na construção do curso aprimorassem suas habilidades de uso de tecnologias educacionais, interação virtual e gerenciamento do tempo.

Segundo Silva et al. (2020), a transição de um ambiente de ensino presencial para o online pode ser desafiadora para os educadores, especialmente no que diz respeito à construção de um ambiente virtual de aprendizagem participativo e engajador. No contexto do Programa Saúde com Agente, a coordenação promoveu ações de capacitação e suporte para auxiliar os tutores nessa adaptação, fornecendo orientações sobre a utilização das plataformas de ensino, estratégias de interação **online** e recursos tecnológicos disponíveis.

Outro desafio enfrentado diz respeito ao engajamento e motivação tanto dos tutores quanto dos estudantes no curso. No ambiente EAD, é comum que ocorram dificuldades em manter altos níveis de participação e comprometimento dos envolvidos, devido à falta de interação face a face e ao maior grau de autonomia exigido de estudantes e profissionais que atuam nos cursos.

Para enfrentar esse desafio, foram adotadas estratégias que visaram estimular o engajamento ativo dos tutores e estudantes. Foi promovida uma cultura de aprendizagem colaborativa, por meio da criação de fóruns de discussão, atividades em grupo e troca de experiências entre os participantes. Além disso, foram realizados encontros virtuais regulares, nos quais os tutores puderam compartilhar suas dúvidas, dificuldades e boas práticas, fortalecendo a comunidade de aprendizagem e incentivando a motivação. Tais estratégias são fundamentais a fim de evitar a evasão de estudantes e tutores do curso.

A evasão de estudantes e tutores em cursos de Educação a Distância (EaD) é um desafio enfrentado por muitas instituições de ensino. A evasão de estudantes representa uma perda significativa, tanto em termos de investimento financeiro quanto de potencial de aprendizagem. Além disso, a saída dos tutores também

pode prejudicar a continuidade do suporte pedagógico e o desenvolvimento dos estudantes.

Manter os tutores é de extrema importância, pois eles desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Eles são responsáveis por orientar e acompanhar os estudantes ao longo do curso, oferecendo suporte individualizado, esclarecendo dúvidas e estimulando a participação ativa. A presença contínua do tutor é essencial para manter o vínculo com os estudantes e promover a motivação e o engajamento. Através do acompanhamento próximo, os tutores podem identificar possíveis dificuldades e oferecer soluções personalizadas, contribuindo para a superação de obstáculos e a progressão dos estudantes no curso.

Além disso, a manutenção do tutor também garante a continuidade da troca de experiências e do compartilhamento de conhecimentos. Os tutores, muitas vezes, possuem expertise na área de atuação dos estudantes, seja como profissionais da saúde ou como educadores. Essa experiência enriquece o processo de aprendizagem, permitindo a contextualização dos conteúdos teóricos com a prática profissional. O tutor, ao compartilhar suas vivências e estimular a reflexão crítica, contribui para uma formação mais completa e alinhada com as demandas do mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante é o impacto emocional da presença do tutor. A educação a distância pode gerar um sentimento de isolamento nos estudantes, devido à falta de interação face a face. O tutor, ao estabelecer um relacionamento próximo e empático, proporciona um ambiente acolhedor e de apoio, que contribui para a diminuição da sensação de solidão e desamparo. A presença do tutor também ajuda a criar uma comunidade virtual de aprendizagem, na qual os estudantes se sentem parte de um grupo e podem compartilhar suas experiências, ideias e dificuldades.

Por esse motivo, para o desempenho da atividade de acompanhamento, supervisão e acompanhamento de equipes de tutoria é fundamental que se estabeleça uma relação compreensiva, com canais de comunicação e escuta abertos e uma abordagem empática da condução das atividades. Outrossim, é importante salientar que grande parte de cursos que ofertam a modalidade EaD, muitas vezes, apresentam formatos de contratação instáveis e regimes de remuneração profissional majoritariamente a partir de bolsas de estudo, sem oferta de garantias e direitos trabalhistas. Nesse sentido, uma abordagem compreensiva e empática na relação entre coordenador e tutores é essencial para um adequado manejo do

trabalho, favorecendo uma formação e tutorias de qualidade, sem abrir mão da relação interpessoal estabelecida entre coordenador/supervisor e tutor, na medida em que ambos estão juntos para se apoiar nessa jornada de condução e construção do curso.

A presença contínua do tutor contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem, fomentando o sentimento de pertencimento e apoio mútuo. Portanto, a relação de trabalho estabelecida entre os profissionais envolvidos na construção do curso deve ser de respeito e mútua colaboração.

Um terceiro desafio enfrentado no Programa Saúde com Agente foi a superação de barreiras de comunicação e acesso à tecnologia, sobretudo por parte dos estudantes. Haja vista a magnitude do curso em sua proposta de formar 200 mil Agentes de Saúde, bem como a inserção do curso em todos os estados e regiões brasileiras, nem sempre a disponibilidade de recursos tecnológicos e uma conexão estável com a internet eram garantidas para todos os participantes, o que dificultou a participação plena no curso.

Nesse sentido, buscou-se identificar e fornecer alternativas para minimizar essas barreiras. Foram realizados levantamentos prévios para avaliar as condições tecnológicas dos tutores e estudantes e, quando necessário, foram oferecidos recursos como acesso a dispositivos eletrônicos, conexões à internet e suporte técnico para garantir a participação de todos.

Muitos municípios brasileiros adotaram a utilização de **tablets** nas Unidades Básicas de Saúde. Entretanto, segundo relato dos próprios Agentes, nem todos os municípios realizaram tal fornecimento. Outros municípios, cujo acesso à conexão de internet se fazia difícil para os estudantes, dada sua localização remota, proporcionaram aos estudantes acesso a estruturas da secretaria municipal de saúde, ou outros equipamentos sociais, a fim de que os Agentes conseguissem dar continuidade à sua formação. Tal fato evidencia a importância da parceria com os municípios brasileiros, essenciais para a consecução e condução do Programa Saúde com Agente.

A superação dessas barreiras também exigiu uma comunicação clara e efetiva entre a equipe de coordenação, tutores e estudantes. Foram estabelecidos canais de comunicação acessíveis, como e-mails, grupos de mensagens e salas de **chat** e fóruns, para garantir que todos pudessem obter o suporte necessário e

esclarecer dúvidas. A coordenação também promoveu treinamentos e orientações sobre o uso das ferramentas de comunicação, visando a garantir uma interação efetiva.

Ao enfrentar os desafios de adaptação à modalidade EAD, engajamento e motivação dos tutores e estudantes, e superar as barreiras de comunicação e acesso à tecnologia, o Programa Saúde com Agente demonstrou a importância de estratégias abrangentes e personalizadas. A combinação de capacitação dos tutores, promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa, disponibilização de recursos e suporte técnico contribuiu para superar os desafios iniciais e promover uma experiência de aprendizagem enriquecedora para todos os envolvidos.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS: UMA GESTÃO BASEADA NO RESPEITO E AUTONOMIA PROFISSIONAL

No Programa Saúde com Agente, foram adotadas diversas estratégias visando promover uma experiência de aprendizagem efetiva e colaborativa, tanto para os estudantes quanto para os tutores. Essas estratégias abrangem desde a criação de uma cultura de aprendizagem colaborativa até o uso de plataformas e recursos tecnológicos para facilitar a interação e o acompanhamento dos estudantes, além da capacitação contínua dos tutores para aprimorar suas competências pedagógicas e técnicas.

Uma das estratégias adotadas foi o estabelecimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa entre os tutores e supervisores. Segundo Santos et al. (2014), uma cultura colaborativa no ambiente educacional promove a troca de conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas entre os tutores, criando um ambiente de colaboração e cooperação mútua. Essa abordagem estimula o compartilhamento de recursos, ideias e estratégias de ensino, enriquecendo o processo de formação e fortalecendo a atuação dos tutores como agentes facilitadores da aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o uso de plataformas e recursos tecnológicos desempenhou um papel fundamental na facilitação da interação e no acompanhamento dos estudantes. Através de ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns de discussão, salas de *chat* e outras ferramentas, os tutores puderam se comunicar de forma assíncrona ou síncrona com os estudantes e supervisores, esclarecer dúvidas, fornecer *feedback* e promover a participação ativa dos estudantes. Essas tecnologias também

possibilitaram o compartilhamento de materiais didáticos, atividades e recursos complementares, enriquecendo o processo de aprendizagem e proporcionando maior flexibilidade aos estudantes.

De acordo com Paiva et al. (2010), as tecnologias educacionais, como ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionam um espaço propício para o diálogo, a troca de experiências e a colaboração entre os participantes do curso. Essas ferramentas permitiram que os tutores esclarecessem dúvidas, fornecessem orientações e estimulassem a participação ativa dos estudantes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

A capacitação contínua dos tutores, através de diversos espaços de Educação Permanente, também foi uma estratégia adotada para aprimorar suas competências pedagógicas e técnicas. Por meio do Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores, constante na plataforma Moodle UFRGS, *Lives* e *workshops* promovidos pelo Programa, espaços interativos nos ambientes virtuais de aprendizagem e reuniões em videoconferência realizadas com periodicidade semanal, tanto os supervisores quanto os tutores tiveram a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, aprofundar suas habilidades pedagógicas, conhecer novas metodologias e estratégias de ensino, e aprimorar sua capacidade de adaptação às demandas da Educação à Distância. Essa capacitação contínua contribuiu para a melhoria da qualidade do processo de tutoria, fortalecendo a atuação dos tutores como mediadores do conhecimento e facilitadores da aprendizagem dos estudantes.

Outrossim, uma gestão baseada no respeito e na autonomia profissional dos tutores desempenha um papel fundamental na efetividade e qualidade dos cursos de Educação à Distância (EaD). A natureza assíncrona da EaD exige o estabelecimento de rotinas de comunicação flexíveis, que respeitem o tempo e a disponibilidade dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, é essencial que a coordenação e gestão do trabalho dos tutores considere o respeito como categoria principal, como forma de valorização das competências e expertise desses profissionais, bem como confiança em seu trabalho e na estratégia de Educação Permanente que está sendo ofertada.

Uma gestão adequada do trabalho de tutoria em EaD deve reconhecer a importância da autonomia profissional. Os tutores são profissionais capacitados, com conhecimentos e experiências que podem contribuir significativamente para o processo educativo. Nesse contexto, é fundamental que a gestão respeite a autonomia dos tutores no julgamento e tomada de decisões relacionadas ao seu trabalho,

conforme defendido por Litwin (2001), ao afirmar que “a autonomia dos tutores é um fator determinante para o desenvolvimento de um trabalho efetivo e de qualidade na educação a distância”.

A autonomia profissional dos tutores não apenas fortalece sua identidade profissional, mas também promove um senso de responsabilidade e compromisso com o processo educativo. Ao permitir que os tutores exerçam sua autonomia, a gestão possibilita que eles se sintam valorizados e engajados no trabalho, o que impacta diretamente na motivação e dedicação para com os estudantes. Como afirma Marandino e Loureiro (2018), “a autonomia profissional dos tutores é um fator determinante para a construção de uma relação de confiança e colaboração com os estudantes, contribuindo para a efetividade da tutoria em cursos EaD”.

Nesse sentido, o trabalho da coordenação e gestão de equipes não deve estar focado no rígido controle dos processos e automatização de tarefa, mas na sensibilidade em reconhecer competências e valor no trabalho do outro e a criatividade para desenvolvimento de estratégias que potencializem tais competências, alinhando a execução das funções ao objetivo pretendido pela organização. Uma gestão baseada no respeito e na autonomia profissional possibilita um ambiente de trabalho saudável e estimulante, não coercitivo, que impacta positivamente na qualidade da educação oferecida aos estudantes. É por meio dessa gestão baseada no respeito que se promove uma cultura de colaboração, valorização profissional e comprometimento com o processo educativo em EaD.

Ao adotar essas estratégias, o Programa Saúde com Agente promoveu uma formação mais efetiva e enriquecedora tanto para os estudantes quanto para os tutores, garantindo uma experiência de aprendizagem significativa e colaborativa. Essas estratégias contribuíram para o fortalecimento da tutoria, a motivação e o engajamento dos estudantes, e o desenvolvimento profissional dos tutores, impactando positivamente na formação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias.

RESULTADOS E IMPACTO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS E SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS

A avaliação do desempenho dos tutores e dos estudantes é essencial para compreender o impacto do Programa Saúde com Agente na formação dos Agentes

Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Através dessa avaliação, foi possível analisar o progresso dos estudantes e identificar áreas que requerem maior atenção e suporte por parte dos tutores. Além disso, a avaliação do desempenho dos tutores permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria em relação à sua atuação como mediadores da aprendizagem.

Para avaliar o desempenho dos tutores e dos estudantes, foram utilizados instrumentos adequados, como questionários, avaliações escritas, observações de campo e planilhas de monitoramento, disponibilizadas pela coordenação geral do projeto. Essas ferramentas permitiram coletar dados objetivos e subjetivos sobre a atuação dos tutores e o progresso dos estudantes nos cursos, e a efetividade da tutoria. Além disso, de forma subjetiva, foi possível perceber o desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso, os quais relatam suas experiências profissionais e o processo de transformação que o curso técnico promoveu em seus cotidianos e processos de trabalho.

De acordo com Oliveira et al. (2018), a avaliação do desempenho dos estudantes em cursos à distância possibilita verificar o alcance das competências propostas, a qualidade do processo de aprendizagem e o nível de satisfação dos estudantes em relação aos conteúdos e à tutoria recebida. Já a avaliação do desempenho dos tutores permite identificar aspectos que podem ser aprimorados em sua atuação, bem como fornecer feedback e orientações para seu desenvolvimento profissional contínuo.

Além da avaliação do desempenho, a percepção dos tutores sobre sua atuação e desenvolvimento profissional é um aspecto relevante a ser considerado. Conforme ressaltado por Souza et al. (2021), a reflexão sobre a prática docente é fundamental para o aprimoramento das competências pedagógicas e técnicas dos tutores. Por meio de momentos de autoavaliação, troca de experiências e feedback construtivo, os tutores puderam identificar suas fortalezas e desafios, promovendo um contínuo desenvolvimento profissional.

O **feedback** e as contribuições dos estudantes sobre a tutoria recebida também desempenham um papel significativo na melhoria do programa. De acordo com Vasconcelos et al. (2017), o envolvimento dos estudantes na avaliação e na tomada de decisões relacionadas à tutoria promove a participação ativa e a autonomia, incentivando o engajamento e a motivação dos estudantes. Além disso, o **feedback** dos estudantes fornece informações valiosas sobre o impacto da tutoria

em sua aprendizagem, permitindo ajustes e aprimoramentos na abordagem pedagógica e no suporte oferecido pelos tutores.

Esses resultados contribuíram para o aprimoramento contínuo do programa, garantindo seu alinhamento com as necessidades e expectativas dos estudantes e a melhoria da qualidade da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lições aprendidas e as boas práticas identificadas ao longo da coordenação das equipes de tutoria no Programa Saúde com Agente proporcionaram valiosas contribuições para o aprimoramento de programas de formação *online* e híbridos, e fortalecimento da tutoria na formação de recursos humanos em saúde. Ao refletir sobre essas experiências, é possível destacar algumas considerações finais relevantes.

Em relação às lições aprendidas, uma delas diz respeito à importância da seleção criteriosa dos tutores. Um processo seletivo bem estruturado, que leve em consideração tanto as habilidades técnicas quanto as competências pedagógicas e comunicacionais, é fundamental para formar uma equipe de tutores qualificados.

Outra lição importante é a necessidade de oferecer capacitação contínua aos tutores através de um estratégias de Educação Permanente consolidadas e contínuas. A atualização constante de suas competências pedagógicas e técnicas é essencial para que possam acompanhar as transformações no campo da educação e da saúde. Investir em programas de desenvolvimento profissional, que incluam formações específicas, workshops e compartilhamento de boas práticas, fortalece a atuação dos tutores e reflete positivamente no desempenho dos estudantes.

Além disso, a promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa entre os tutores e supervisores é uma boa prática que contribui para o engajamento e o compartilhamento de conhecimentos. Estimular a troca de experiências, o diálogo e a colaboração entre os tutores, por meio de fóruns de discussão, grupos de estudo e atividades conjuntas, fortalece a construção coletiva do conhecimento e a formação de uma comunidade de prática, evitando o isolamento dos profissionais e promovendo a adoção de melhores práticas pedagógicas.

No que diz respeito às contribuições para o aprimoramento de programas de formação online e fortalecimento da tutoria na formação de recursos humanos em saúde, é fundamental considerar a importância de estratégias pedagógicas que

valorizem a aprendizagem ativa e significativa. A utilização de recursos tecnológicos e plataformas interativas pode promover a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

É preciso considerar a influência positiva que uma formação adequada pode ter no desempenho profissional e nos resultados alcançados. A capacitação técnica aliada a uma abordagem humanizada, que considere aspectos socioculturais e a participação ativa da comunidade, potencializa o papel dos agentes na promoção da saúde e no combate às endemias.

Assim, por meio das lições aprendidas, das boas práticas identificadas, de uma gestão e coordenação da tutoria baseada no respeito e autonomia, e da aplicação dos princípios da Educação Libertadora e da Aprendizagem Significativa nas práticas pedagógicas, o Programa Saúde com Agente ofertou uma formação de qualidade, que valoriza a participação ativa dos estudantes, a reflexão crítica e a conexão com a realidade prática. Essa formação tem o potencial de fortalecer a atuação dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, contribuindo para a melhoria da saúde das comunidades atendidas e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Ministério da Saúde (MS), e Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) pela coordenação, execução e financiamento do Programa Saúde com Agente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Censo EAD.BR 2016: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. São Paulo: Pearson, 2017.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE (CONASEMS). Programa Saúde com Agente. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/programa-saude-com-agente/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, E. A. P. et al.. ALGUNS DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE. *Educação & Sociedade*, v. 39, n. 144, p. 721–737, jul. 2018.

Litwin, E. A formação de professores a distância. *ArtMed*. 2021.

Marandino, M., & Loureiro, C. (2018). A tutoria em educação a distância: perspectivas e desafios. In C. L. G. Kruchewesky, A. P. C. Silva, & D. R. Santos (Orgs.), *Educação a distância: desafios e perspectivas* (pp. 99-120). Editora Unisinos.

OLIVEIRA, A. L. et al. Avaliação do desempenho dos estudantes em um curso a distância de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1180-1186, 2018.

OLIVEIRA, A. L. et al. Avaliação do desempenho dos estudantes em um curso a distância de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1180-1186, 2018.

PAIVA, V. M. DE O.. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*, v. 26, n. 3, p. 353–370, dez. 2010.

SANTOS, A. S. et al. E-learning in healthcare education: a systematic review. *Nurse Education Today*, v. 34, n. 10, p. 1311-1323, 2014.

SILVA, M. A. et al. Capacitação de tutores de educação a distância em saúde: um relato de experiência. *Revista de Educação em Saúde*, v. 14, n. 3, p. 156-165, 2020.

SILVA, M. B. et al. Transição da docência presencial para a docência online: desafios e perspectivas no contexto do ensino superior. *Revista Brasileira de Aprendizagem*

Aberta e a Distância, v. 19, n. 2, p. 38-53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25268/2526-226X2020v19n2p38-53>.

SOUSA, I. L. et al. A Educação Popular em Saúde e a formação de agentes comunitários: contribuições para o Sistema Único de Saúde (SUS). Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 1, p. 1127-1138, 2014.

SOUZA, C. R. et al. A reflexão sobre a prática docente na tutoria: relato de experiência no ensino técnico em enfermagem. Revista Bras Enfermagem, v. 74, n. 2, p. e20200999, 2021.

SOUZA, CA. S.; GOMES, L. F. V.; FELICIO, A. C. Análise da aprendizagem significativa em cursos a distância na área de saúde. Revista da ABED, v. 17, n. 2, p. 59-76, 2012.

TORRES, R. M. S. A educação popular como estratégia para formação de Agentes Comunitários de Saúde: uma experiência com jovens em um curso técnico integrado ao ensino médio. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e190139, 2019.

VASCONCELOS, E. S. et al. A participação dos estudantes na avaliação do tutor de um curso de formação em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 4, p. 569-577, 2017.